O

ACOMPANHAMENTO ESPIRITUAL

O acompanhamento espiritual (AE) é um ministério da Igreja que faz referência à relação de ajuda entre duas pessoas, acompanhante e acompanhado, para facilitar a experiência pessoal do Deus de Jesus. Nas palavras de W. Barry “*é o cuidado pastoral que pretende ajudar outra pessoa, para que esteja mais atenta às comunicações que Deus estabelece com ela; para responder pessoalmente a esse Deus e para viver consequentemente essa relação”.*[[1]](#footnote-1) Nesse ministério, o acompanhado procura confrontar as descobertas da vida interior e os desafios da vida cotidiana com o acompanhante, para avançar em seu seguimento a Cristo. Trata-se de encontrar e amar a Deus na realidade, nos acontecimentos e nas pessoas. Seu objetivo é interrogar-se sobre a vontade do Senhor na própria vida e executar o que se intui como resposta. Para conseguir esse objetivo é necessário um trabalho inicial de conhecimento e de aceitação da própria história; de sintonia com os sentimentos e os impulsos interiores e de reconciliação consigo mesmo.

O discernimento é o eixo do AE, o que torna necessário que alguém de fora ajude a “objetivar” a própria experiência, a ver mais e melhor a vontade de Deus para a própria vida. É o caso do profeta Samuel que, ao ser chamado pelo Senhor, sentiu a necessidade de conferir com Heli, pessoa com mais experiência de Deus, o chamado recebido (1Sm 3); ou o da mulher samaritana, quando o encontro com Jesus e a pedagogia deste transformam uma vida desorientada (Jo 4, 1-26).



O conceito de “acompanhamento” espiritual se diferencia da tradicional “direção” espiritual. A diferença está em que, no acompanhamento, é o acompanhado quem toma livremente suas decisões e as implementa. O papel do acompanhante é ser um companheiro de caminhada, não substituir a vontade do acompanhado. O acompanhante escuta, pergunta, sugere e *ajuda a processar as moções espirituais, isto é, os impulsos interiores que ocorrem na pessoa e que pertencem mais à ordem dos sentimentos do que à dos pensamentos reflexivos[[2]](#footnote-2).* O acompanhamento implica em atitude diametralmente oposta à da direção, que tende a ser patriarcal, diretiva e jerárquica. A pessoa acompanhada não necessita que lhe ordenem o que deve fazer em seu caminho espiritual, o que limitaria sua maturidade cristã; precisa, sim, de uma pessoa com experiência, que dê testemunho do percurso espiritual em que está mais adiantado.

Por isso, entende-se que não é qualquer pessoa que pode exercer esse serviço. O fato de ser religioso, religiosa ou presbítero não habilita, necessariamente, para isso. O acompanhante deve ser capacitado explicitamente para essa tarefa e ser acompanhado, por sua vez, por outra pessoa. Deve ter vida espiritual profunda, reconhecida pela comunidade, e ter prudência, humildade e equilíbrio emocional. É lógico que se nomeie uma pessoa (mulher ou homem, leigo religioso ou clérigo) com vocação e carisma para essa missão, e que seja reconhecido pela instituição ou comunidade que o envia, pois ninguém se autoproclama acompanhante.

Quanto à sua estrutura, o AE implica em encontros presenciais periódicos de duas pessoas, num processo gradual e sistemático, onde o Espírito atua em ambos. Quem deseja ser acompanhado opta por um acompanhante, dentro das possibilidades de sua realidade, e decide, em diálogo com o acompanhante, os tempos em que o caminho a percorrer implica, tanto na duração de cada sessão quanto no tempo total do acompanhamento. Entretanto, de acordo com os tempos que vivemos, é possível organizar esse ministério de novas maneiras, como o acompanhamento online ou grupal.

Nessa perspectiva, o AE pode ser um meio frutífero para o Instituto e para a Igreja, porque é uma maneira concreta de viver a atitude de companheira de caminho, que reconhecemos em Maria. Assim, no Acompanhamento Espiritual encarnamos o rosto mariano da igreja. Quanto a isso, “Água da Rocha” nos indica: *Algumas pessoas escolhem partilhar sua jornada de fé com um orientador espiritual. Essa prática ajuda a sentir a presença do Senhor na vida diária. Propicia alívio nas angústias, melhora a percepção da realidade e oferece soluções oportunas para eventuais problemas. Por isso essa experiência é cada vez mais reconhecida como mediação útil para o desenvolvimento humano e espiritual. Para ser eficaz, porém, deve ocorrer com certa regularidade.[[3]](#footnote-3)*

1. BARRY, W.: “The practice of Supervision in Spiritual Direction”; citado por Cabarrús, C. R., no Caderno de Bitácora, para acompanhar caminhantes, Editora Desclée De Brouwer, 2001, Bilbao, pág. 39 – 40. [↑](#footnote-ref-1)
2. YÉVENES, LARRY: “*Hacia un acompañamiento espiritual maduro y responsable*”, na *Revista Mensaje* Nº 599, junho 2011, pp. 215 – 216. [↑](#footnote-ref-2)
3. Água da Rocha, 85. [↑](#footnote-ref-3)